

TODOMUNDO

Original inglês de autor desconhecido
Final do século XV

Tradução de Anna Amélia Carneiro de
Mendonça

DRAMATIS PERSONAE

Deus - VOZ	Boas Ações - Glauce Roda.
Todomundo - João Cavaleiro	Sabedoria ① - Ana Maria
Morte ① - Ana Maria Magnum	Confissão ③ -
Boa Companhia ② - Ariston	Beleza ④ - Jacqueline
- Parente ③ - Fto José	- Força - ⑤ -
PELO ⑤ - Luiz Osvaldo	Disciplina ② - CRITÉRIO
Riqueza ④ - Jacqueline Laurence	Cinco Sentidos ③ -
Mensageiro ⑥ - Paulo Senado.	
Anjo ⑥	
Doutor ⑥	

Aqui começa o tratado de como o pai do céu manda a Morte chamar Todomundo para que venha e dê contas de suas vidas neste mundo, sob a forma de uma peça moral.

(Entra um MENSAGEIRO como Prologo)

MENSAGEIRO: Peço aos presentes que me deem audiência;

Este assunto merece reverência.

A sua forma é de moralidade.

Nome: Convocação de Todomundo.

Mostra que nossa vida, em realidade,

é transitória e passa num segundo.

Esta matéria é rica e preciosa,

uma lição moral e graciosa

Doce de apresentar, levada assim.

A história diz: Homem, desde a partida

Volta a tua atenção para o teu fim;

por mais alegre que te seja a vida:
o pecado bem doce principia,
mas ao fim faz chorar a alma da gente.
Verás que Companheiros, Alegria,
Força, como Prazer, como Beleza,
são flôr de Maio prestes a cair.
Verás que o Rei dos Céus a Todo mundo
vai ^{pedir} tomar contas. Chama a todos nós:
Dai atenção! Ouví a sua voz!

(Deus fala do alto)

DEUS: Percebo aqui, em minha majestade,
como é ingrata tôda a humanidade,
vivendo sem receio e sem cuidados.//
A vida espiritual, de olhos vedados,
não me vê, nem conhece por seu Deus.
Os honens, no pecado e na Riqueza,
negam minha justiça e minha cruz.//
Esquecem que morri por seu amor,
esquecem o meu sangue derramado
quando por êles fui crucificado.
Esquecem que morri por dar-lhes vida -//
made ^{para} fazer mais do que fiz.//
Vivem todos entregues ao pecado.
A Avareza, o Orgulho, Ira e Luxúria
Têm agora no mundo seu primado.
Abandonando anjos e divindade
cada um procura apenas o Prazer,
esquecendo que a vida pouco vale.
Quanto mais eu perdôo a humanidade
mais o mal vai teimando em florescer,
tudo se estraga se deteriora.//
Farei, portanto, sem maior demora

um ajuste final com Todomundo:

Se os homens deixo, assim, abandonados

com sua vida cheia de pecados

em breve serão menos que animais.

Eles já se devoram pela inveja;

Caridade não mais é praticada.

Eu esperava que cada um dos homens

minha glória tivesse por morada -

para ela eu tinha a todos escolhido.

Vejo-os hoje traidores repudiados

ingratos ao prazer a que os convidei

e à própria vida que Eu lhes tinha dado.

Ofereci ao povo inensas graças

E poucos foram aqueles que as tomaram.

Resat-lhes tanto as terrenas riquezas...

Que necessário é se fazer justiça,

sem temer, a cada homem sôbre a terra.//

Onde estás, Morte, ó poderoso nune?

(Entra a Morte)

MORTE: Aqui estou. Ó Deus Todo Poderoso (*levantasse e disse*).

Para cumprir os vossos mandamentos,

DEUS *levanta Todomundo*

e mostra-lhe em meu nome

o caminho da peregrinação

que deve empreender

da qual de forma alguma escapará;

e que traga consigo as suas contas,

que sem tardança aqui Me prestará.

(Sai Deus)

MORTE: Senhor, irei correr por tôda a terra

buscar, cruel, os grandes e os pequenos,

a Todomundo irei movendo guerra,

aos que vivem sem Deus, como animais. ^(P)
Ferirei os que, loucos na Riqueza
que os cega, vivem longe da verdade,
longe do céu, e só por caridade
não descerão às furnas infernais.

(Entra, ao longe, Todomundo) *do céu*

Lá vejo que aparece Todomundo.
Longe está de esperar a minha vinda:
só pensa em ouro e no desejo imundo;
terá de apresentar, com grande dôr,
seus êrros ao seu Rei e seu Senhor,

(A Morte faz parar Todomundo)

Alto lá, Todomundo, onde estás indo - *Um passo na direção do*
Tão alegre? Esqueceste teu Criador?

TODOMUNDO: Por que perguntas isso?

Que queres conhecer da minha vida?

MORTE: A ti mesmo, meu caro, ~~e vou mostrar-te:~~

Às pressas fui mandada visitar-te
por Deus, em sua eterna Majestade.

TODOMUNDO: O que? Assim?

MORTE: Por certo; é bem verdade.

Embora aqui o tenhas esquecido,
Êle pensou em ti lá nas alturas,
como verás depois de ter partido.

TODOMUNDO: Mas que quer Deus de mim?

MORTE: Irei ~~mostrar-te.~~

Êle deseja que lhe prestes contas
Sem mais tardança.

TODOMUNDO: Mas para essas contas
eu preciso de tempo e mais lazer;
é uma questão que turva meus sentidos.

(a E. em cima)

MORTE: Esta viagem terás de empreender.

portanto, traa contigo as tuas contas *(desce um pouco,*

pois não te será dado aqui volver.

Vê que estejas seguro dessas contas, *avancando para elle*

porque perante Deus responderás

por teus maus atos - e bem poucos bons.

Como gastaste a vida e o teu juizo →

dirás perante Deus no Paraíso.

Está na hora de por-nos a caminho; → *a aproxima-se dele, passando o*
sem advogado, irás depôr sozinho. *brapo pelo outro dele*

TODOMUNDO: Para isso não me acho preparado. → *afastando p. d.*

Não te conheço Quem és, Menequinho?

MORTE: Eu sou a Morte que não teme as gentes, *ele se afasta da morte*

que prende a todos, e não poupa a nada,

pois é ordem de Deus

que a mim todos se curvem, *obedientes.*

TODOMUNDO: Ó Morte! Chegas quando não te espero!

Em teu poder tens minha salvação; - *vai o elle*

se me poupas, terás minha riqueza. - *ele começa a andar p. D.*

Terás mil libras

se deixas pr'outro dia esta função.

MORTE: Não, Todomundo, não aceito não. - *afasta D.*

A mim não me seduz ouro ou riqueza -

não reconheço papa, de que ou rei. → *para a plateia*

Se eu fosse receber grandes presentes - *voltando-se para elle*

teria em minhas mãos o mundo inteiro;

mas usa de processos diferentes,

Não te darei alívio.

TODOMUNDO: Ai, ai de mim

Não nedarás um pouco, uns poucos dias?

Bem se diz
Fosse dizer que Deus não dá aviso.

Só pensar nisso fere o coração,

pois terminar a conta ainda preciso.

Dá-me alguns anos, doze mais ou menos,
que o livro ficará pronto, e ¹⁶⁵⁻ tão claro,
que nada terei da prestação.

Portanto, Morte, pelo amor de Deus,
poupa-se até que eu cumpra esta missão.

MORTE: Não te adianta chorar, grito nem reza,
Apressa-te que é hora da partida;

Põe à prova os amigos, se ainda os tens.

Certo é que não espero por ninguém —

e que no mundo todos morrerão

pelo pecado que matou Adão.

(voto largo & plateia)

TODOMUNDO: Dize-me, Morte, se depois da morte, → *vindo à morte*
se eu acertar as contas direitinho,
dize-me pela Santa Caridade:

não poderei voltar o meu caminho?

MORTE: Não, Todomundo; uma vez lá chegado — *ele nunca*

nunca mais poderás voltar ao mundo.

O que te digo é certo e comprovado.

TODOMUNDO: Ó Deus da Graça, em teu celeste trono,

tem piedade de mim nesta agonia!

→ *vindo a ela*
Não terei eu nenhuma companhia

que me apense na terra o meu caminho?

MORTE: Sim, ¹ se encontrares um mortal tão forte — *parado*
que esteja pronto a ser teu companheiro.

*— andando p. D. e
parando nos lugares.*

Apressa-te que é tempo de fazeres

diante de Deus tua declaração.

Pensavas tu que a vida te era dada. → *vindo para ele*

toda gratuitos bens, toda prazeres?

TODOMUNDO: Na verdade eu suponha que assim fosse.

MORTE: Não, ela te era apenas emprestada...

assim, tu quando te vais outro a desfruta

por algum tempo, p'ra seguir, também,

da mesma forma que fizeste. *no centro* Escuta,
Todomundo, estás louco! Os teus sentidos
aqui no mundo não te salvam mais, +
pois cheguei, de repente, inesperada.

X TODOMUNDO: Para onde fugirei ao cativoiro,
escapando a êste fim, pobre infeliz?
Vamos, Morte gentil, poderás dar-me
um dia só, para eu regenerar-me
com bons conselhos?

frente MORTE: Não, não concedo graça a nenhum honem. *(saído do centro)*

Atinjo os corações, inesperada, *saído*
Sem dar aviso ou conceder perdão.

Vou agora esconder-me dos teus olhos:

Vê que te aprontes logo, porque hoje
chegou o dia de que ninguém foge. *(entra moldura) (parada)*

TODOMUNDO: Ai de mim! Chorarei profundamente

sem que nenhum amigo se apresente
que me acompanhe nessa longa viagem;
minha escrita não pode dar vantagem.

Que farei para ainda desculpar-me?

Que a Deus provesse eu nunca ter nascido! *→ andando para a J.*

Para mim que proveito tinha sido! *p. E.*

Agora só receio enormes dores. *→ apella no centro*

Passa o tempo, Senhor, ven ajudar-me!

Ó tu que tudo podes! Nada vale

X minha tristeza. O dia é quase findo

e eu não sei que fazer, assim carpindo.

A quem melhor farei o meu lamento?

E se falasse à Boa Companhia? *→ levantado e indo p. a D.*

Se lhe contasse *o que aconteceu* este acontecimento, o que aconteceu,

e êle que merece a confiança

que nele sempre puz por tôda a vida?

Fomos amigos de horas de bonança,

companheiros de gozos e folguedos.

na D.
Ei-lo que vem. É êle com certeza.

Espero que me faça companhia,

e vou pedir-lhe alívio a minha dôr.

Ó Bôa Companhia, *(olha)* olá, bom dia! *(para na D.)*

(vindo a Todomundo)
BÔA COMPANHIA: O Todomundo, olá, muito bom dia!

Senhor, por que êsse aspecto tão tristonho?

Se há qualquer coisa errada, fala, fala

para que eu possa logo remediá-la.

TODOMUNDO: Sim, Bôa Companhia, logo o digo:

Estou correndo aqui grande perigo.

BÔA COMPANHIA: Mostra o que pensas, meu querido amigo,

não te abandonarei até o fim,

far-te-ei sempre bôa companhia.

TODOMUNDO: Com que carinho tu falaste assim!

BÔA COMPANHIA: Fala, Senhor, quero saber, repito.

Dê-me ver-te tão triste e tão aflito.

(capota E.)
Pois se alguém te ofendeu serás vingado.

Mesmo que assim por ti encontre a morte,

mesmo que de antemão saiba essa sorte.

TODOMUNDO: Obrigado, muitíssimo obrigado.

BÔA COMPANHIA: Teu agradecimento é sem valor.

Quero apenas saber a tua dôr. *(com ansiedade)*

TODOMUNDO: Se a ti meu coração aqui abrisse

e o conforto que espero não me desses

isso seria ainda mais penoso.

BÔA COMPANHIA: Senhor, digo somente o que farei. *- aproxima de T.M.*

TODOMUNDO: És o *amigo* sincero que esperava,

sempre foste, o das horas de tormenta. *(aproxima de B.C.)*

BÔA COMPANHIA: E assim serei por todo o sempre; pois

na verdade se fosses para o inferno

não te abandonaria no caminho.

TODOMUNDO: Falas, meu care, como um bon amigo
e eu crelo firmemente no que dizes.

E a tua compaixão merecerei.

(deixe E. e volta-se pa T.)
BÔA COMPANHIA: Não falo agora de merecimento!

Mas aquêle que fala e não faz nada
não é digno das bôas companhias.

Mostra portanto os tristes pensamentos
ao teu sincero amigo que aqui está.

TODOMUNDO: Vou dizer-te a questão que me tortura. *(ambos no centro
vai afastando para a D. subindo
volta-se no lugar.)*
Tenho orden de partir numa aventura
cujo caninho é longo e perigoso

e prestar certas contas sem demora

perante o Magistrado lá da altura. — *B.C. volta-se e conta para T.M.*

Imploro, pois, que para essa viagem — *volta até B.C.*

partas comigo como prometeste.

(afasta E. descendo e volta-se no lugar p. T.M.)
BÔA COMPANHIA: O caso é sério. O prometido é dívida. *(P.)*

Mas se eu partir contigo nessa viagem

teria, é certo, enorme prejuízo.

Sinto também receio, não o nego. *(P.) (subindo pela E.)*

Mas pensares no caso seriamente

pois tua fala assustaria um forte.

TODOMUNDO: Ora, disseste que, se necessário,

comigo enfrentarias vida ou morte,

mesmo ao inferno irias ao meu lado.

BÔA COMPANHIA: Claro que sim. Mas vamos pôr de lado

essas balélas e falemos sério. *(aproximando-se de T.M.)*

Se eu fôr te acompanhar nessa viagem *(P.)*

quando seria a volta?

TODOMUNDO: Nunca mais

até o dia do Final Juízo.

(afasta E.) (vai a T.M.)
BÔA COMPANHIA: Então lá não irei. Quem te disse isso?

(pa D.)
TODOMUNDO: A Morte esteve aqui, falou comigo.

BÔA COMPANHIA: Então, por Deus, 'stá tudo claro agora.

Se foi a Morte o mensageiro ativo
por nenhum ser que ainda esteja vivo
emprenderei esta viagem, juro.

Nem pelo próprio pai que me deu vida.

TODOMUNDO: Foi outra coisa o que me prometeste
(vai a BC no E.)

BÔA COMPANHIA: Sei bem que assim o disse, na verdade,
(deu E.)

(sobra até JM)
Se for para comer, beber alegre
ou buscar nas mulheres o prazer
não te abandono enquanto dure o dia
conta comigo, amigo, podes crêr.

TODOMUNDO: Sim, para isso es BÔA COMPANHIA!
(afastando-se D.)

→ Alegrias, prazer, vida folgada → *(aonde se voltou para BC.)*
te encontrariam pronto, certamente,
mais que para seguir-me na jornada!
(afastando-se D.)

BÔA COMPANHIA: Teu carinho não sigo, na verdade.

Mas se tens que natar algum sujeito *(abraço TM)*
irei para ajudar-te com vontade.
(a aproxima-se de JM)

TODOMUNDO: Oh! que conselhos lanças ao meu peito!

Gentil amigo, ajuda-me na luta,
Há tanto tempo nos queremos, sim,
hoje te peço: lembra-te de mim.

BÔA COMPANHIA: Tenhas me anado ou não, amigo, escuta:
contigo não irei, por S. João! *(afasta-se para E.)*

TODOMUNDO: Peço-te então que tenhas a bondade
(vai a BC no E.)
de me guiar, por Santa Caridade,
até que eu saia fora da cidade.

BÔA COMPANHIA: Não, nem que tu me desses trajes novos, *(para E.)*
nem um passo saquer ~~de~~ contigo!
(deixa JM)

Mas se ficasses não te deixaria.
Agora, Deus te anpare na jornada!

De ti depressa já me afastarei.
↳ *(subindo p E.)*

(tenta agarrar B.C. na moldura)
TODOMUNDO: Para onde vais, ó Boa Companhia?

Tu me abandonas?

BÔA COMPANHIA: Com certeza! E agora
reconendo-te a Deus.

TODOMUNDO: Adeus amigo.

Por tua causa dóo meu coração.

Adeus p^{ra} sempre! Não te verei mais.

BÔA COMPANHIA: Vai, Todomundo, que te corra bem
a vida até o fim. Por tua causa

lembrar-me-ei que a despedida é triste. *(sai)*

TODOMUNDO: Adeus. *(desce)* E assim nos despedimos mesmo,

Senhora minha, sem confôrto algum?

→ sabe.
Ó! Boa Companhia, me abandonas!

Assim me deixas no momento horrível!

x Por onde buscarei humano apoio?

Até aqui as Bôas Companhias

Conigo tinham bom divertimento

E agora nem se importam do meu fado.

Diz-se que na ventura há bons amigos

Que no momento adverso são ingratos.

Por onde agora irei buscar socorro?

Já que do amigo fui repudiado?

Irei aos meus parentes, na certeza *→ andando p. E.*

De que me ajudarão nesta emergência.

Acredito que o façam, pois "parentes,

Hão podendo ir de pé, andam de rastos".

Ali os vejo e isto será provado.

(Entram Parente e Primo)

PARENTE: Aqui me tens às ordens,

Caro primo. Dirás os teus desígnios

sejam quais forem, e não tenhas medo.

*Travou antes da entrada
seu um pau no chão
F. ficou com o pé direito
"segurado"*

3 passos para o E.

PRIMO: Sim, Todomundo, diz'lo que pretendes;
E se estás preparando alguma viagem
Contigo iremos para vida ou morte!

PARENTE: Na dor ou no prazer contigo estamos
Pois por um bom parente nós te honramos.

TODOMUNDO: Graças, meus bons parentes e amigos,
agora vos direi meu pensamento. *→ para a dor*

Recebi ordens por um mensageiro *mãeira para E. 4/10/1840*
que é servidor de um rei mui poderoso
e me mandou partir, cheio de dôr,
sabendo que jamais hei de voltar.

Vou também que prestar muitas contas *- 4/10/1840 P. e D.*
a um grande inimigo que me espera
fazendo tudo por me perturbar.

PARENTE: Que contas tens, amigo, que prestar?
Isso é que eu gostaria de saber.

TODOMUNDO: De tudo o que já fiz devo falar.

Como vivi, como gastei meus dias;
dos atos bons ou maus que pratiquei,
durante o tempo em que gozei da vida.

Portanto, peço, vinde vós comigo *P. e P. e a família de vós*
ajudai, por piedade, as minhas contas. P.

PARENTE: O que? Ir lá? É isso o que tu queres? *mais piedade*
Não, Todomundo, antes sem pão nem água *mais força*
ficar por cinco anos ou por mais!

TODOMUNDO: Ai de mim! Para que vim eu ao mundo
agora que jamais terei prazeres,
se é isso que podeis vaticinar.

PARENTE: Ora vejam! Tu foste sempre alegre
Enche-te de coragem e não chora. *V. mais*
Quanto a mim, já te aviso, por Sant'Anna,
Quanto a mim, podes já partir sozinho.

TODOMUNDO: E tu, meu Primo, queres ir comigo?

PRIMO: Não, pela Virgen. Tenho forte caimbra no pé, não poderás contar comigo.

Deus sabe que não quero que te enganes.

PARENTE: Não adianta oferecer presentes.

(M. vai a frente)
(pausa) *(u ai cêo)*

Se queres, levarás minha empregada.

Ela gosta de andar, brincar em festas

Ir a passeios e a divertimento

Permito-lhe que vá nessa jornada

Se contigo tiver entendimento.

TODOMUNDO: Digan logo o que trazem pela mente

Se vão comigo ou ficam para trás.

PARENTE: Ficar p'ra trás? É claro que ficamos.

Portanto, até um dia, certamente.

Bum

(Sai PARENTE)

TODOMUNDO: Como poderei ser calmo e constante

Uma vez que me fazem mil promessas

mas quando os busco, todos me abandonam.

Me enganando, isso é que me entristece.

PRIMO: Meu caro primo, agora me despeço,

pois em verdade não irei contigo.

Também prestarei contas desta vida

e como não estão prontas te aviso pressa.

Fica com Deus, pois eu me vou embora.

(Sai PRIMO)

TODOMUNDO: Oh Jesus! A que ponto já chegamos!

Promessas vãs enchem meu coração.

Prometem, mas de fato nada fazem.

Meus parentes juraram fielmente

ficar comigo, sem hesitação;

e hoje fogem depressa quanto podem.

As Boas Companhias igualmente.

Qual o melhor amigo que eu teria?
Perco meu tempo, demorando aqui,
e no entanto já tenho algo na mente:
a vida tôda amei bens e riquezas;
se ~~os bens~~ ^{a Riqueza} agora viesse, me ajudar?

Riqueza **BENS** (de fóra): Quem chama? Todomundo? Estás com pressa? — *recostada (dentro da moldura).*

Aqui estou, recostada em meus cochins,
Entre os cofres, com tantas precauções,
entre sacos e bolsas entalada
que nem me mexo, como podes ver,
nas almofadas. Que me queres? Dize.

TODOMUNDO: Ven cá, ~~meu Ben~~ ^{Riqueza}, ven cá com tôda a pressa, — *indo do ab.*
pois preciso de ti, dos teus conselhos. *Riq.*

(Entra ~~BENS~~ ^{Riq.})

RIQUEZA: Amigo, se estás triste ou descontente — *dece - entra em casa*
é fácil para mim remediar.

TODOMUNDO: Ouve, meu mal é outro, vou contar. — *junto à Riq.*
Não se trata do mundo, eu te garanto.

Sou chamado a seguir outro caninho
a dar contas sinceras e completas
ante Júpiter, deus maior de todos.
E como em ti achei glória e prazer
quero pedir que venhas tu comigo;
talvez, diante do Todo Poderoso
me ajudes a limpar a minha escrita,
uma vez que entre os homens sempre é dito
que "o dinheiro endireita o que está torto".

RIQUEZA: Não, Todomundo. Minha história é outra — *deceudo E.*
Não posso acompanhar-te nessa viagem
pois, se eu fosse contigo nessa empresa,
passarias pior por minha causa.

Por teres sempre em mim teu pensamento,
Não calculaste mais, ficaste cego
e já não prestas contas com justeza;
É tudo isso apenas por amor de mim!

TODOMUNDO: Isto me causa desapontamento — *deceudo C.*
no momento terrível da sentença.

Vamos, façamos juntos o caminho. — *o primeiro - y. dila.*

RIQUEZA: Não, nada disso. Eu não resistiria,
podes crer que não posso andar a pé.

TODOMUNDO: Ai de mim que te amei por tôda a vida, — *afasta-se p. o C.*
entre bens e tesouros e prazer.

RIQUEZA: Isso mesmo é a tua danação — *avança p. ele*
pois amar-me é negar o amor eterno.

Se me tivesses com modéstia amado — *avança p. ele*
e dado aos pobres parte do teu ouro, — *avança — ele o farta*
não estarias nessa grande dor,
nem tão aflito pelo meu amor.

TODOMUNDO: Eu que pensava ser esperto — insano — *na D.*
nada mais fiz que desperdiçar meu tempo.

RIQUEZA: O que? Julgas-me tua?

TODOMUNDO: Assim pensava. — *volta-se para ela*

RIQUEZA: Não, Todomundo; digo que não sou. — *subindo pela D. em direção ao C. ele o segue*

Estive por empréstimo contigo
uma estação fui tua; doce engano!

Matar as almas é minha missão.

Se salvo a um, destruo mil. — *avanda*
Pensavas
que eu te iria seguir além do mundo?

Serto é que não. *(para.)*

TODOMUNDO: Pensava eu de outro modo.

RIQUEZA: Então julgas-me ladra de tua alma?

Pois, quando *aparece*, *aparece* a norma
de enganar outras almas dessa forma.
como enganei a ti e a todos faço.

TODOMUNDO: Falsa Riqueza! Vai; maldita sejas

Tu que traíste a Deus que me enganaste

e te apanhaste em tua falsa rede. — *desce em para D.*

RIQUEZA: Por Maria. Estás sério e cuidadoso!

Fico por certo muito satisfeita!

Mas não, pois não posso ficar triste! *(na porta.)*

TODOMUNDO: Riqueza! O meu amor sempre tiveste! — *ele sobe até ela*

Dei-te o que deveria dar a Deus

e agora vejo que não vens comigo.

Imploro-te a verdade.

RIQUEZA: Deus te livre!

Bom dia. Não responde mais. Adeus. *(para na porta)*

TODOMUNDO: A quem devo fazer a minha queixa,

pedir que te acompanhe na jornada?

Primeiro ia com Boa Companhia — *vai até à moldura*

suas palavras eram promissoras;

depois deixou-me só, alma isolada.

Falei então aos meus, com desespero,

êles também me deram lindas falas

Não lhes falta conversa bem anável

mas ao fim todos êles me deixaram.

Busquei então minha Riqueza anada
esperando conforto, e ainda achei menos,
pois ela confessou, sem piedade,
que ela, só ela, me levou ao Inferno.
Senti então vergonha de mim mesmo.

A quem agora pedirei conselhos?

Penso que nada mais conseguirei

enquanto não buscar Bôas Ações.

Mas, ai de mim, elas estão tão fracas

que não podem andar nem falar nada.

No entanto é delas que eu dependo agora.

Minhas Bôas Ações, acode estais?

BÔAS AÇÕES (fala do chão):

Aqui estou, aqui estou no frio chão.

Teus pecados me anarram de tal modo

que nem me mexo desta posição.

TODOMUNDO: Bôas Ações, eu tenho tanto medo!

Peço o vosso conselho e certamente

qualquer auxílio me será bem vindo.

BÔAS AÇÕES: Todomundo, tomei conhecimento

de que és chamado a prestação de contas,

ante o Messias de Jerusalém.

Se sequeus meus conselhos, vou contigo.

TODOMUNDO: Aqui estou repetindo as minhas queixas.

Vem comigo, que imploro o teu apôio.

BÔAS AÇÕES: Iria de bom grado, mas não posso

nem me manter de pé, eis a verdade.

TODOMUNDO: Por que? Caiu um fardo sobre vós? — *Coatando.*

BÔAS AÇÕES: Sim e é a ti que devo agradecê-lo!

Se com mais atenção tu me tratasses

terias pronto o livro e tudo em dia.

(BÔAS AÇÕES mostra-lhe seu livro de contas.)

Olha o teu livro de obras e de ações

e toma nota como sob os pés

do peso da tu'alma está marcado!

TODOMUNDO: Jesus, Nosso Senhor, tende piedade

pois não consigo vêr uma só letra.

BÔAS AÇÕES: O raciocínio cega nos maus tempos.

TODOMUNDO: Bôas Ações, acode esta aflicção

Senão, serei maldito para sempre.

Ajuda-me nas contas que me obriga

a apresentar o Redentor do mundo,

que é Rei e sempre o foi e o será sempre.

para ela novamente

BÔAS AÇÕES: Todomundo, tua queda me entristece
e iria te ajudar, se inda o pudesse.

TODOMUNDO: Bôas Ações, imploro-te um conselho.

BÔAS AÇÕES: Isso está claro que te posso dar
embora nen me possa ter nos pés.

Tenho uma irmã que partirá contigo

É a Sabedoria que a teu lado

pode ajudar-te a preparar as contas.

(Entra a SABEDORIA)

SABEDORIA: Todomundo, contigo eu partirei *— desse modo*
e nesta angústia ficarei contigo.

TODOMUNDO: Como melhora a minha condição,
como me alegram essas boas novas.

Louvado seja Deus, meu Criador.

BÔAS AÇÕES: Quando ela te puzer no bom caminho
por onde hás de curar as tuas penas,

então, com boas contas e ações

encontrarás a paz do coração

diante da Santíssima Trindade.

TODOMUNDO: Minhas Bôas Ações, que Deus vos pague
muito feliz me sinto, certamente
com tais palavras.

SABEDORIA: Vamos com amor
ao rio redentor da Confissão.

TODOMUNDO: Eu choro de alegria. Lá iremos,
Mas por favor ensina-me onde mora
êsse homem santo, dito Confissão?

SABEDORIA: Na casa que se chama Salvação.)

Lá o encontraremos, grande Deus — *(Quando o para a D. ou de está a Confissão.)*
e êle confortará os males teus.

(A SABEDORIA leva TODOMUNDO para a CONFISSÃO) — *— Pausa. Vai à D. para Confissão*
Êle ^{al} aqui está. Suplica-lhe piedade

Que êle a trará do Todo Poderoso.

TODOMUNDO: Ó fonte que a impureza purificas,
lava de mim manchas do vício impuro
para que meus pecados ninguém veja.

Venho buscar-te, com Sabedoria,

redimir-me com tôda a contrição. T.

Devo seguir em peregrinação

e prestar grandes contas ao meu Deus,

Assim te peço, mãe da salvação,

ajuda agora a minha Bôa Ação.

CONFISSÃO: Conheço bem teus males, Todomundo.

já que me buscas com Sabedoria,
dar-te-ei todo conforto que puder.
Dar-te-ei uma jóia preciosa,
Penitência, que evita adversidade;
co'ela será teu corpo castigado
com abstinência e mais perseverança
no serviço de Deus.

(Dá um açoite a TODOMUNDO)

Toma êste açoite
que é a forte penitência que te falta
para que lembres que o teu Salvador
foi por ti açoitado e com paciência
sofreu muitos açoites afiados.

Assim farás agora e escaparás
às durezas da peregrinação.

Sabedoria, guarda-o nesta viagem;
tuas Boas Ações terás contigo.

Continua a buscar Misericórdia

que o tempo é curto e poderás salvar-te,
pede piedade a Deus que êle a conceda.

O homem que leva açoite e penitência
encontra certo o óleo do perdão. →

TODOMUNDO: Graças a Deus por Seu grandioso feito

Iniciarei agora a penitência;

isto me encheu de glória o coração,
embora os duros nós me encham de dor.

SABEDORIA: Suporta a penitência até o fim,

Todomundo, por mais que ela te dêa!

Sabedoria te dará conselhos

sôbre como prestares conta bôa.

(TODOMUNDO ajoelha-se em oração)

Penitência

*→ diga: se o Sabedoria que
até mais eu posso e se
prepara para a saída.*

①
②

TODOMUNDO: Eterno Deus! Figura celestial!

- espelho do fante para o público

Oh carinho do bem, doce clemência
Que a nós baixou naquela virgem pura
porque os homens queria redimir
do que Adão fez por desobediência!
Divindade bendita! Excelso Amor,
perdoa os erros com que te ofendi.
Aqui eu choro a te pedir piedade,
tesouro da alma, ó grande Redentor
Guia e Esperança desta humanidade!
Espelho da Alegria. Fundador
da graça que ilumina o céu e a terra;
ouve esta amarga queixa, bem tardia,
recebe a indigna prece, muito embora
eu seja abominável pecador.

Que o meu nome inda possa ser inscrito
na Tábua de Moisés. Ouve, Maria, *→ Coanta*
reza por mim ao nosso Criador,
que me ajude em meu fim, fique comigo
e me salve das forças do inimigo,
pois a Morte me ataca com furor.
Possa eu compartilhar, por tuas preces
da glória do teu Filho, alto e bendito,
através do martírio da Paixão.

O que imploro, é a minha salvação!

(Levanta-se)

Sabedoria, eu quero a penitência. *- indo a Sabedoria*

Que a minha carne a reconheça agora.

Que eu receba essa graça do meu Deus.

SABEDORIA: Deus te dê, Todomundo, tempo e espaço.

Deixo-te em mãos do nosso Salvador.

Já poderás prestar as tuas contas.

TODOMUNDO: Em nome da Santíssima Trindade
meu corpo vai agora ser punido.

(Começa a açoiar-se)

Toma isto, pelo mal dos teus pecados.

Gostavas tanto de andar leve e belo
que me levavas para a danação.

Sofre agora a pancada e a punição.

Irás, nas águas sãs da penitência,
salvar do Purgatório esta existência.

(BÔAS AÇÕES levanta-se do chão)

BÔAS AÇÕES: Graças a Deus já posso erguer-me e andar
livre de minhas doenças e tristezas.

Com Todomundo irei, sem me poupar,
suas boas ações vamos contar.

SABEDORIA: Agora, Todomundo, sê feliz

Já tens Boas Ações curada e forte
andando alegremente sôbre o solo.

TODOMUNDO: Meu coração se alegra até à morte.

Hei de açoiar-me com mais força que antes.

BÔAS AÇÕES: Todomundo, meu caro peregrino,
abençoado sejas para sempre!

Para ti se prepara a glória eterna!

Tu me curaste e me fortaleceste,
por isso lutarei em teu favor.

TODOMUNDO: Salve, Boas Ações. Ouço-te a voz

meu pela doçura deste amor.

SABEDORIA: Não chores mais, exulta para sempre,

Deus te olha a vida lá dos altos céus.

Põe esta veste, para ti talhada,
e que molhaste já com tuas lágrimas;

ela te faltaria junto a Deus

quando chegar ao fim desta jornada.

*vão se
no céu*

(Açoiar)

(Açoiar)

*Confirmação Trindade
ações e saí*

Luís...

*durante esta obra
B.A. fez o maná*

TODOMUNDO: Gentil Sabedoria, como a chamas?

SABEDORIA: É a veste da tristeza, que te empresta a dor; é a Contrição dos erros teus; a que alcança o perdão, e em ti atesta o bem que sobremodo agrada a Deus.

BÔAS AÇÕES: Queres vesti-la, amigo e assim salvar-te?

(TODOMUNDO põe a veste da Contrição)

TODOMUNDO: Seja bendito o filho de Maria pois já conheço a santa Contrição.

Vamos agora, sem maior delonga;

Bôas Ações, 'stão feitas nossas contas?

BÔAS AÇÕES: Sim, Senhor, aqui estão.

TODOMUNDO: Então, amigos,

confio que não há o que temer!

E agora nunca mais nos separemos.

SABEDORIA: Com certeza que nunca, Todomundo.

BÔAS AÇÕES: Mas ainda precisas conhecer três personagens cheias de importância.

TODOMUNDO: Quem são elas?

BÔAS AÇÕES: A Força e ~~Discernção~~ ^{CRITÉRIO};

e a Beleza também será lembrada.

SABEDORIA: Mas lembra-te também dos teus Sentidos que serão os teus cinco conselheiros.

BÔAS AÇÕES: Deves tê-los atentos a tôda hora.

TODOMUNDO: E como hei de fazê-los vir aqui?

SABEDORIA: Chama-os que virão todos com presteza.

TODOMUNDO: Amigos, vinde aqui e apresentai-vos.

Sentidos, ~~Discernção~~ ^{Crítério}, Força e Beleza!

(Entram todos) e colocam-se

BELEZA: Eis-nos todos aqui às tuas ordens

que queres que façamos?

Avança 1 passo

(posição de entrada)
e colocam-se
Sua
E

BÓAS AÇÕES: Acompanhem

Todomundo na peregrinação.

Respondam: vão com êle nessa viagem?

FÔRÇA: Certo! *avancar / para*

para ajudá-lo e confortá-lo nisso.

CRITÉRIO: ~~Beleza~~ Sim, viajaremos todos junto a êle. *avancar / para*

TODOMUNDO: Oh poderoso Deus! Louvado seja!

Graças por me trazer com a Beleza,
a *CRITÉRIO* Fôrça, a Discreção, Cinco Sentidos.

Tudo: Bôas Ações, Sabedoria

Também estão aqui ao meu serviço.

Não falta mais para eu cumprir meu fado.

FÔRÇA Eu, a Fôrça, estarei sempre a teu lado

Mesmo que caias, nessa luta, ao chão.

CINCO SENTIDOS: Mesmo que andemos pelo mundo todo *avancar / para*

Não te deixamos, na alegria ou dor.

BELEZA: Nem eu tão pouco, até ~~na~~ hora da morte

Te entregarei ao mal, seja qual fôr.

CRITÉRIO

~~Discreção~~: Todomundo aqui tens o meu conselho:

Age com calma e deliberação

E nós te prenuunciamos a certeza

De que por fim terás a redenção.

TODOMUNDO: Amigos, atendei ao que vos falo:

Rogo a Deus para vós a recompensa

Lá na esfera celeste; e ouvi agora,

todos, que eu vou fazer meu testamento

Aqui, diante de todos os presentes:

Darei de esmolas tôda uma metade

Dos bens que tenho, com as próprias mãos.

A outra metade se dividirá

Em donativos para os que merecem. *Pa plateia*

Com isto desafio o rei do inferno
Para livrar-me assim dos seus perigos
Quando atingir dos céus o reino eterno.

SABEDORIA: Todomundo, ouve aqui com atenção

Aconselho-te a ir ao Sacerdócio

E dêle receber, a todo custo,

O Santo Sacramento e a extrema unção.

Mas lembra-te que tens de estar de volta

E que juntos aqui já te esperamos.

CINCO SENTIDOS: Sim, Todomundo, apressa-te, está pronto

Não há imperador, duque ou barão

Que de Deus tenha tanta autoridade

Quanto o mais pobre padre em sua mão.

Pois dos puros e santos sacramentos

Ele tem o segredo e sabe a cura

que serve à redenção da humanidade

e que Deus deu às almas qual remédio

vindo do coração, em meio à dor,

a ti e a mim, na vida transitória.

Des sete sacramentos, a excelência:

Batismo, crisma, como o sacerdócio

E o sacramento que une em sua essência

carne e sangue de Deus, e o casamento

e a santa extrema unção e a penitência.

Êstes sete tenhamos sempre em mente

Cheios de graça e divindade e glória.

TODOMUNDO: Grato receberei o sacrossanto corpo

E irei, humilde, ao pai celeste.

CINCO SENTIDOS: Todomundo, é o melhor que já disseste.

Deus te dará a tua salvação. — Tr. sei p^a a essência e a gloria

O Sacerdócio enfeixa as coisas tôdas.

de costas p^a a letas p^a
maior confid^a

A nós ensina a lêr as escrituras,
Faz com que o pecador, alcance os céus;
Cinco palavras podem consagrar-nos,
Quando o corpo de Deus em carne e sangue,
recebermos assim nas próprias mãos.
O padre é que abre e fecha os vários elos,
tanto no céu como na própria terra.
És Ministro dos sete Sacramentos.
Nós beijamos-te os pés, como mereces.
Tens o resgate do mortal pecado.
Não há remédio, abaixo dos de Deus,
ó Sacerdote, igual ao que ofereces.
Todomundo, foi Deus quem deu ao padre
a dignidade que entre nós o eleva
mais alto que os anjos lá nos céus.

(Sai TODOMUNDO para receber do padre o Sacramento e a Extrema
Unção)

(Ficam a SABEDORIA e os demais)

SABEDORIA: Quando os padres são bons, isso é verdade.
Mas Jesus, quando teve o seu tormento,
Do seu próprio sagrado coração
deu Êle, em dôr, o mesmo sacramento.
Não o vendeu o Todo Poderoso;
Por isso diz o Apóstolo São Pedro
Que o bom Jesus amaldiçoa aqueles
que compram ou que vendem o Senhor,
e por dinheiro o aceitam ou o propagam.
Padres que pecam dão o mau exemplo;
seus filhos vão à ceia de outros homens,
alguns buscam convívio de mulheres
de vida impura, por luxúria e vício,
Esse ficaram cegos no pecado!

CINCO SENTIDOS: Confio em Deus que êsses não encontremos, ^{arruam} / ^(frente a E)
e assim honremos nossos sacerdotes ^{tes}

Seguindo o bem, para salvar as almas.

Nós somos seu rebanho, êles pastores,
junto dos quais nós temos segurança.

Paz! Eis aí que Todomundo chega,
o que nos traz grande satisfação.

BÓAS AÇÕES: ^{Vejam!} ~~Parado no~~ que é êle que já chega.

(Entra TODOMUNDO)

TODOMUNDO: Jesus a todos dê felicidade.

Já tive a redenção no sacramento
e recebi depois a extrema unção.

Abençoados os que ^{me} aconselharam
a tomá-los. E agora partiremos.

Graças a Deus, amigos, me esperastes.

Agora, cada um toque esta cruz
com sua mão e me acompanhe os passos.

Vou à frente para onde Deus nos mande.

FÔRÇA: Ó Todomundo, não o deixaremos

Até o fim desta tão longa viagem.

CRITÉRIO
DISCREÇÃO: Eu, ^{critério estarei} ~~discrético~~, ~~estarei~~ também contigo.

SABEDORIA: E ~~pois~~ ^{pois} mais árdua que ela seja, e grande,
fica certo que não me afasto eu.

Todomundo, estarei firme a teu lado,
como estive ao de Judas Macabeu.

(Seguem todos em direção à sepultura)

TODOMUNDO: Ai de mim, de tão fraco mal me aguento!

Dobram-se minhas pernas ao meu pêso!

Amigos, não voltemos a esta gleba

nem pelo ouro todo dêste mundo;

devo arrastar-me para a cova escura,

voltar à terra para lá dormir.

— *um no meio (12)*
fronte

— *Rev. F. e E*

— *Rev. com E*

) *Deixe (no C.)*

BELEZA: O que? Para essa cova?

Mas que horror!

TODOMUNDO: Sim, dentro dela te consumirás.

BELEZA: O que? Pois queres que eu sufoque aqui?

TODOMUNDO: Desapareceremos para sempre;

para não mais vivermos neste mundo,

mas, sim no alto do céu, ante o Senhor!

BELEZA: Retiro o que afirmei! Por São João

Adeus! ^{Aqui ~~chamado de~~ ~~Beleza~~.} ~~Tiro o coração~~ e vou-me embora.

TODOMUNDO: O que, Beleza? Aonde vais agora?

BELEZA: Nada ouvirei. Não olharei p'ra trás

~~Nem que me dêis todo o ouro dos seus cofres.~~

~~Nem que me dêis todo o ouro dos seus cofres.~~

(Sai a BELEZA)

TODOMUNDO: Ai de mim! Em quem devo confiar?

A Beleza de mim foge depressa

e prometeu até morrer comigo.

FÔRÇA: Eu também, Todomundo, te abandono

que esse jogo não vale para mim.

TODOMUNDO: Como? É assim que todos me abandonam?

Ó doce Fôrça, espera um pouco, sim?

FÔRÇA: Não, não demoro, e pela cruz sagrada

de ti eu fugirei, vendo o que sofres,

até despedaçar teu coração.

TODOMUNDO: Mas prometeste estar sempre comigo!

FÔRÇA: Mas já te acompanhei bastante.

Já tens idade, já compreendes bem,

para seguires o caminho adiante.

Eu me arrependo de chegar tão longe.

TODOMUNDO: Fôrça, perdôa este aborrecimento,

mas sabes que promessa é como dívida.

FÔRÇA: Isso, digo a verdade, não me importa!

És tolo de queixar-te. Estás gastando
o teu fôlego em vão e o pensamento.
Anda! Atira-te à terra!

(Sai a FÔRÇA)

TODOMUNDO: Eu já sabia!

Quem confia demais na sua fôrça no fim será por ela atraído.
Abandonaram-me a Beleza e a Fôrça;
ambas juraram ter constância e amor.

CRITÉRIO
DISCREÇÃO: Todomundo, sou eu quem vai agora,
depois da Fôrça vou deixar-te em paz.

TODOMUNDO: Como? Tu, CRITÉRIO, também me deixas?

CRITÉRIO
DISCREÇÃO: Sim, em verdade, vou abandonar-te
pois quando foge a Fôrça eu sigo atrás.

TODOMUNDO: Ouve! Pela Santíssima Trindade
olha esta minha cova com piedade

CRITÉRIO
DISCREÇÃO: Não, não irei tão perto.

Adeus a todos!

(Sai CRITÉRIO
DISCREÇÃO)

TODOMUNDO: Tudo que existe falha, menos Deus.

Falham Beleza, Fôrça, CRITÉRIO

Pois quando a Morte toca o seu clarim

depressa Todos fogem e se vão.

CINCO SENTIDOS: Eu faço agora as minhas despedidas.

Os outros seguirei; deixo-te aqui.

TODOMUNDO: Ai de mim! Solto agora o pranto e os gritos
pois pensei que eras fiel, confiei em ti.

CINCO SENTIDOS: Não mais fazer-te posso companhia.

Agora, adeus, está chegado o fim.

(Sai CINCO SENTIDOS)

TODOMUNDO: Jesus! Socorro! Todos me abandonam!

BÓAS AÇÕES: Não, Todomundo, eu ficarei contigo.

Eu, na verdade, não te deixarei;

Serei nas horas tristes teu amigo.

TODOMUNDO: Louvado seja Deus, Bôas Ações!

Agora eu vejo quem é verdadeiro.

Os outros, um a um me abandonaram;

Anava-os mais que a ti, bom companheiro.

Sabedoria, tu te vais também?

SABEDORIA: Sim, Todomundo, quando chegar a Morte.

Mas por enquanto não, não tenhas medo.

TODOMUNDO: Obrigado de todo o coração!

SABEDORIA: Não, não é já que partirei daqui,

Não partirei sem ver para onde vais.

TODOMUNDO: Ai de mim, está na hora de partir

Para prestar a Deus as minhas contas,

Pois vejo que o meu tempo se esgotou.

Que o meu exemplo sirva aos que me ouvem.

Vejam: tudo o que amei me abandonou

Só as Bôas Ações me foram fiéis.

BÔAS AÇÕES: Os bens terrenos nunca são constantes.

Beleza, Fôrça, tudo foge do homem;

Amigos maus, parentes bem falantes,

Tudo passa a não ser à Bem que fazes.

TODOMUNDO: Tende piedade ó Todo Poderoso,

Ficai comigo, ó Mãe, Virgem Maria!

BÔAS AÇÕES: Não tenhas medo, falarei por ti.

TODOMUNDO: Misericórdia, Deus onipotente!

BÔAS AÇÕES: Diminuí as agruras do caminho

Por onde vanos para não voltar.

TODOMUNDO: Em vossas mãos, Senhor, ponho minh'alma.

Recebei-a, evitando que se perca.

Bôas Ações
Como se resgataste, defendei-me

E salvei-me do apêlo do demônio

ta a Votiva

"Ladainha"

T.M.

Para que eu possa aparecer nas hostes

Dos que se salvam no último juízo.

"In manus tuas", Todo Poderoso,

Para sempre, "comendo spiritum meum",

(TODOMUNDO e BÔAS AÇÕES descem para a sepultura)

SABEDORIA: Agora já sofreu êle o que sofrem

Todos os homens. Suas Bôas Ações

Acertarão o fim. Êle acabou.

Já me parece ouvir anjos que cantam

Em melodias de felicidades.

Porque sua alma está sendo acolhida.

(Sai SABEDORIA)

> SANCTUS

ANJO (fora do palco)

Vem, excelente esposo

Eleito de Jesus.

Por aqui hás de andar,

Virtude singular.

Agora que tu'alma

Por fim tu desfizeste

Do seu corpo mortal

Teus atos aparecem

Puros como cristal.

Nesta mansão celeste

Agora és recebido.

Como aqueles que vivem

No seio da virtude

Antes da hora fatal

Do Juízo Final.

(Entra DOUTOR com o EPÍLOGO)

DOUTOR: Esta moral devemos ter em mente.

Tende-a, moços e velhos, firmemente.

Repudiai o Orgulho e os orgulhosos.
Lembrai-vos que a Beleza, os fáceis gozos
dos Sentidos, a Fôrça e a ^{o CRIVEL} Discreção
Todos no fim nos abandonarão.
E que as Bôas Ações, unicamente,
ficam conosco permanentemente.
Mas cuidado, se forem pequeninas
Diante de Deus de nada valerão.
^{As há} Ninguém terá desculpas nem disfarces.
E como alcançarás a salvação?
Depois da Morte não se faz reparos;
Não há misericórdia nem piedade
Para quem seus papéis não trás bem claros.
"Ite, maledicte in ignem eternum"
Dirá, vendo-o chegar, a voz de Deus;
Mas quem der boa conta de seus atos
Será coroado na amplidão dos céus.
Para lá Deus nos leva docemente
Para vivermos pela eternidade
Corpo e alma no bem, eternamente.
Ajudai-nos Santíssima Trindade,
Amém, amém, ó Santa Caridade.

F I M